

Áreas de risco cercadas

MARIA FERRI E
ARY FIGUEIRA
DA EQUIPE DO CORREIO

Duas áreas verdes devem ser interditadas hoje para evitar novos casos de hantavirose no Distrito Federal. A Secretaria de Saúde recomendou ontem a proibição para visitação pública de matas às margens do córrego Capão Comprido, na zona rural de São Sebastião, e de uma lagoa conhecida como Poção, no bairro Boqueirão, nas proximidades da barragem do Paranoá.

Técnicos da secretaria concluíram que vítimas do hantavírus tiveram contato com roedores silvestres, os transmissores da doença, nas duas regiões. Ninguém poderá frequentar as áreas até a conclusão de um estudo ambiental que avaliará as ações necessárias para diminuir as chances de contaminação.

De acordo com a diretora de Vigilância Ambiental, a bióloga Miriam dos Anjos Santos, a decisão foi tomada de forma preventiva. "Evitará que outros frequentadores sejam infectados", justifica. Ela avalia que as duas áreas são inadequadas para visitação. "Não são parques ecológicos. Trata-se de matas fechadas onde vivem os roedores silvestres", completa.

De acordo com a Secretaria de Saúde, a recomendação para fechar as áreas foi enviada no fim da tarde de ontem para as administrações regionais do Paranoá e de São Sebastião, onde devem ser tomadas as medidas necessárias para evitar a entrada de visitantes. "Nós só orientamos por considerarmos os locais como pontos de alto risco de infecção. As administrações é que executam", explica o secretário, Arnaldo Bernardino. A Secretaria de Saúde recomenda a colocação de placas e a atuação de um fiscal, para proibir a entrada e orientar a população sobre os riscos.

Contato inevitável

O córrego Capão Comprido fica próximo à estação de tratamento de esgoto da Caesb. Para chegar até lá, os visitantes precisam percorrer trilhas dentro da mata. O contato com roedores silvestres é praticamente inevitável. O mesmo ocorre no Poção. "Foi nesse deslocamento até o córrego e a lagoa que as pessoas possivelmente se contaminaram", avalia Bernardino.

Em São Sebastião, chacareiros ficaram assustados com a inter-

dição. Eles moram próximos ao córrego Capão Comprido. O temor é de que também estejam expostos ao risco de contaminação. "Vou proibir meus filhos de nadar lá. Vou recomendar o mesmo para os meus vizinhos", garante o agricultor Antônio Muniz dos Santos, 60 anos.

O administrador de São Sebastião, César Lacerda, disse que enviará servidores para controlar a entrada de visitantes hoje pela manhã. "Fico feliz que haja apenas essa área de risco em São Sebastião. Para mim, a situação está sob controle porque estamos executando todas as ações preventivas recomendadas pela Secretaria de Saúde", diz. Ele deve estudar a implementação de outras medidas para impedir o acesso de visitantes.

Bombeiros

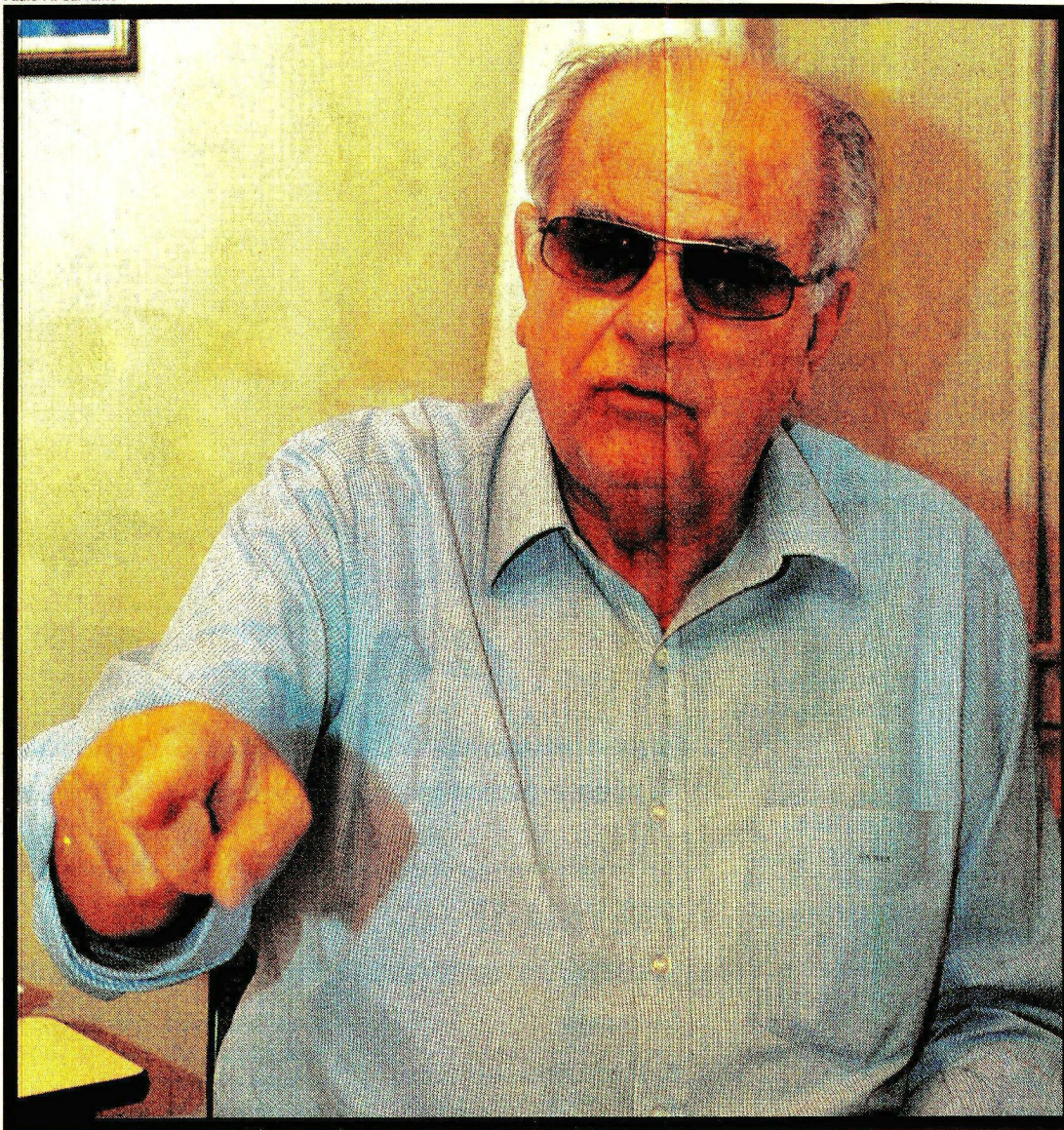
Já o administrador do Paranoá, Valfredo Perfeito, informa que não recebeu nenhum documento para proibir a visitação pública até às 19h20 de ontem, horário em que encerrou o expediente. Mas garante que checará a informação hoje pela manhã. "Se houver mesmo essa recomendação, vou acatá-la imediatamente. Vamos seguir todas as orientações para o combate à hantavirose", garante Perfeito. O Corpo de Bombeiros começa hoje a percorrer as ruas do Paranoá e zona rural.

Desde o início da operação, há duas semanas, os bombeiros percorreram 241 condomínios e visitaram 101 mil casas nas cidades de São Sebastião, Brazlândia, Varjão, Granja do Torto e Setor Militar Urbano. Cerca de 1,2 mil homens realizam o trabalho. Eles alertam sobre as formas de contágio do hantavírus e de outras doenças, como a leptospirose, transmitida pelos ratos urbanos.

"Faremos um mapeamento de todas as regiões que visitamos, consideradas áreas de risco, para depois voltarmos para saber se as pessoas cumpriram as nossas orientações. Só assim, saberemos se a área deixou de ser de risco", explica o comandante da operação contra a hantavirose, major Willian Costa da Silva. "Amanhã (hoje) será a vez do Paranoá e da invasão do Itapuã. No primeiro dia, faremos um levantamento estratégico das duas áreas para saber o tamanho da população e quantas casas existem", emenda.

LEIA MAIS SOBRE
HANTAVIROSE NA
PÁGINA 34

Paulo H. Carvalho



CÉSAR LACERDA, ADMINISTRADOR DE SÃO SEBASTIÃO: ACESSO AO CÓRREGO CAPÃO COMPRIDO SERÁ FECHADO HOJE DE MANHÃ

CAMPANHA NOS POSTOS

Os postos de combustíveis do Distrito Federal vão ajudar na campanha de esclarecimento sobre a hantavirose. Desde ontem, estão sendo distribuídos panfletos com informações sobre a doença. Ao todo, são 294 postos engajados na campanha. Por enquanto, apenas os de Brazlândia, Ceilândia, São Sebastião, Gama e Samambaia receberam o material da Secretaria de Saúde para distribuí-lo aos clientes. Para o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes do DF (Sinpetro), José Carlos Ulhôa Fonseca, os postos são pontos de divulgação muito eficazes. "O posto é um ponto de passagem de clientes e sempre que desenvolvemos campanhas de esclarecimento há uma resposta muito positiva por parte dos cidadãos", afirma.